

## EDITORIAL

É com grande satisfação que, dando prosseguimento a reformulações na política editorial da *Linguagem & Ensino*, a partir deste número passamos a contar com a colaboração de novos integrantes no Conselho Editorial. São profissionais com experiência acadêmica reconhecida em diferentes áreas dos estudos lingüísticos que prontamente aceitaram o convite para fazer parte do processo de avaliação de trabalhos submetidos à nossa Revista.

O grande volume de trabalhos enviados à *Linguagem & Ensino*, ao mesmo tempo em que demonstra o crescimento da demanda de publicação em periódicos qualificados na área, revela a importância da Revista para o meio acadêmico. A partir desse cenário e considerando a necessidade de uma avaliação criteriosa para o constante aprimoramento da Revista, agradecemos a agradável e produtiva parceria com todos os integrantes do Conselho.

Na perspectiva de registrar a importância do trabalho em equipe para a qualificação da Revista, agradecemos também o apoio incondicional dos colegas do Programa de Pós-Graduação em Letras / Lingüística Aplicada da UCPel, que têm colaborado com a primeira leitura dos trabalhos recebidos. É com a colaboração da Comissão Editorial (pesquisadores do Programa), Conselho Editorial (pesquisadores de centros acadêmicos variados) e ainda contando com o importante auxílio de Consultores *ad hoc* que temos garantido a qualidade e a periodicidade regular da *Linguagem & Ensino*.

\*\*\*\*

Os artigos publicados neste número contemplam diferentes vertentes da Lingüística. Maria Marta Furlanetto, preocupada com questões de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, discute os aportes da Proposta Curricular de Santa Catarina, considerando as políticas de educação lingüística. Para tanto, visando à formação docente, desenvolve sua reflexão de modo a trazer para debate desafios e perspectivas para a validade e continuidade das diretrizes apresentadas pelo documento.

Focalizando as funções do *mas* em um texto oral-dialogado, Aparecida Sella propõe conjugar a proposta de Ducrot sobre argumentação às condições de produção de um texto em que se busca

a preservação da auto-imagem. A autora observa em suas análises e reflexões que as condições de produção do texto reivindicam alguns empregos do *mas* que não são determinados pelo contexto imediato em que se inserem, sendo fruto do movimento discursivo maior da interação, já que promovem asserções, constatações, perguntas, dúvidas, que sinalizam a argumentação.

Maria Alice Tavares, respaldada no referencial teórico do funcionalismo norte-americano, trata da perífrase em gêneros de discurso escrito. Além de apresentar sugestões acerca da abordagem da perífrase no ensino fundamental e médio, defende que o ensino de gramática deve ser baseado no texto, tanto de gênero oral quanto de gênero escrito.

A fim de apresentar a caracterização acústica dos róticos em coda no português falado por descendentes de holandeses, de segunda e terceira gerações, em Carambeí (PR), Letícia Fraga destaca a abordagem fonética da reflexão e a perspectiva de pesquisas futuras de cunho variacionista levando em conta as mudanças desses róticos no português carambeense. A análise, tendo em vista o contato das línguas holandesa e portuguesa, também contemplou o holandês falado pelos mesmos informantes. A partir dessa medida, foi feita uma comparação entre as línguas com o objetivo de verificar possíveis semelhanças acústicas entre seus sons.

Com o objetivo de refletir sobre como o professor interage com as orientações teóricas, em especial as contidas nos PCNs destinadas ao ensino de língua portuguesa, e como se constitui autor de sua prática pedagógica em sala de aula, Regina Siqueira e Rozana Messias discutem a formação e a prática docente. Fundamentadas numa perspectiva reflexiva, as autoras observam a atuação de um professor em uma classe de ensino fundamental, tendo em vista o desenvolvimento das atividades de produção de textos orais.

A inscrição do discurso do esquizofrênico no discurso religioso é objeto de reflexão no artigo de Patrícia Borba. Baseada na Análise do Discurso de Michel Pêcheux, a autora investiga o estabelecimento de referência no discurso do esquizofrênico, observando como ele se inscreve no discurso da igreja pentecostal e estabelece referências a pré-construídos. As conclusões do estudo indicam que, diferentemente da adesão que ocorre nos discursos dos não-esquizofrênicos, há um efeito de imposição nos discursos dos esquizofrênicos.

João Cattelan e Luciane Schröder analisam, a partir dos conceitos ducrotianos de topos argumentativo e formas tópicas, painéis expostos numa igreja que abordam o tema do dízimo, procurando desvelar a estratégia discursiva que não permite ao fiel dizer não à contribuição. A análise mostrou que se, por um lado, o pagamento do dízimo possibilita o reconhecimento de um membro como cumpridor de suas obrigações, por outro, o não-pagamento pode ser associado a imagens desagradáveis, como a de ser faltoso com as obrigações sociais.

Visando melhor compreender o contexto em que um curso de inglês instrumental está inserido, Silvia Damião investigou como estudantes de uma faculdade de engenharia, matriculados no curso de inglês instrumental oferecido no primeiro ano de graduação, descrevem e entendem o contexto institucional em que tal curso está inserido, como o comparam às demais disciplinas e como avaliam a proposta pedagógica desse curso. A reflexão, que verificou se existem elementos constitutivos de uma comunidade no contexto do curso, mostrou que o curso de inglês instrumental não se constitui como uma comunidade, permanecendo, na percepção dos alunos, apenas um curso que tem uma proposta pedagógica diferenciada dentro de um contexto muito singular.

Anderson Carini, Maria Júlia Macagnan e Fabiana Kurtz apresentam uma proposta de utilização de um vídeo do YouTube® elaborada para uma oficina com alunos de ensino médio, fazendo, a partir desse projeto didático, uma reflexão teórico-metodológica acerca do uso de novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) em sala de aula de línguas. Segundo os autores, o acesso aos bens tecnológicos pode representar inclusão social e profissional.

Fecha a seção de artigos o texto de Ana Cavalheiro, que, embasado nos fundamentos da Análise de Discurso, da Psicanálise freudo-laciana e da Teoria da Enunciação, discute a tomada da palavra na língua estrangeira. A autora observa que, no início do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira por alunos adultos, o estranhamento ou a familiaridade com a língua estão condicionados por aspectos de ordem do inconsciente e da memória histórica.

As resenhas deste número apresentam e avaliam cinco trabalhos recentes. Abordando os temas da teoria da atividade, da multimodalidade, da relevância social da lingüística, das múltiplas preocupações das investigações sobre a linguagem e dos estudos do

texto e do discurso, as reflexões trazem para debate livros publicados entre 2007 e 2008.

Um olhar retrospectivo sobre este número da *Linguagem & Ensino* permite observar uma crescente preocupação por parte dos autores / pesquisadores com a identificação das vozes de alunos e professores, de escritores / leitores, de sujeitos, enfim, que empreendem a atividade de linguagem, buscando fazer sentido(s) do mundo e de si mesmos. Com o espírito de reconhecer a importância da pluralidade de vozes para o avanço das pesquisas em Linguística Aplicada, desejamos a todos os leitores uma ótima leitura e que, de alguma forma, suas vozes também se façam ouvir nesta publicação.

Setembro de 2008  
Susana Bornéo Funck  
Maria da Glória di Fanti